



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A categoria do risco na divulgação científica sobre gênero, medicalização da sexualidade e hormônios.
<b>Autor</b>	FELIPE CAVALCANTI FERRARI
<b>Orientador</b>	FABIOLA ROHDEN

Título do trabalho: A categoria do risco na divulgação científica sobre gênero, medicalização da sexualidade e hormônios.

Nome do autor: Felipe Cavalcanti Ferrari

Nome da orientadora: Fabiola Rohden

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho a ser apresentado é um recorte do projeto de pesquisa "Gênero, sexualidade, cérebro e hormônios a partir dos discursos científicos de grande circulação: uma análise dos usos da ciência, comunicação e interfaces heterogêneas". A investigação proposta se insere nos chamados estudos sociais da ciência e da tecnologia, na medida em que volta sua atenção para questões relativas aos usos sociais da medicina, das ciências biomédicas e de suas tecnologias no tocante aos marcadores de gênero e de sexualidade. Objetiva-se, nesse projeto, investigar a constituição de um campo editorial, associado à popularização de "descobertas científicas", além de analisar o conteúdo de suas publicações. Uma das hipóteses trabalhadas é a de que há forte ênfase em uma diferenciação imutável e determinista entre os sexos, pautada no discurso sobre os hormônios ou na referência ao cérebro. Neste contexto, os chamados hormônios sexuais acabam ganhando uma centralidade ao explicar e substancializar a diferença de gênero, além de também servirem como um fator chave da medicalização da sexualidade. Foi realizada a atualização de um banco de reportagens e informes publicitários da revista *Veja*, periódico de grande circulação no país. O material coletado foi enquadrado nas seguintes categorias analíticas: *Medicalização da Disfunção Sexual Masculina*, *Medicalização da Disfunção Sexual Feminina*, *Hormônios/Terapia de Reposição Hormonal*, *Comportamento sexual*, *Diferenças biológicas entre homens e mulheres*, *Propagandas sobre a medicalização de disfunções sexuais*, *Notas sobre drogas sexuais* e *Contraceptivos*. O acesso ao material utilizado nesta atualização foi possibilitado graças ao acervo digital disponibilizado no site da revista e o banco já conta com o conteúdo de publicações que vão de 1990 a 2014. Nas publicações da revista, a noção de risco é evocada de diversas maneiras e uma análise de conteúdo centrada nessa questão vem sendo realizada. Embora a análise ainda esteja em andamento, achados interessantes já podem ser levantados. O estrogênio, por exemplo, ao mesmo tempo em que configuraria o corpo e o comportamento de mulheres, representaria riscos a estas, por ser associado a diversos problemas de saúde como males cardíacos, desenvolvimento de câncer de mama e depressão. No contexto de controvérsias acerca da segurança da Terapia de Reposição Hormonal, essas associações se tornaram ainda mais evidentes, como demonstrado pelo trabalho de outros colegas com a revista. Esse tipo de risco, que associa a saúde aos hormônios e seus usos, costuma ser descrito de maneira mais amena quando se trata de homens. Em publicações mais recentes, que tratam sobre o uso de hormônios sintéticos, tem sido localizado o risco de que uma diferença sexual garantida e fixada pela biologia seja desestabilizada. A preocupação frente a esse horizonte parece recair principalmente sobre homens e a possível perda de sua masculinidade.